

Representante do Ministério Público quer saber se hospitais do DF têm oferecido atendimento correto às vítimas de meningite. Em pelo menos dois casos, pacientes morreram após receberem alta médica

Promotor cobra maior controle

MARCELA DUARTE

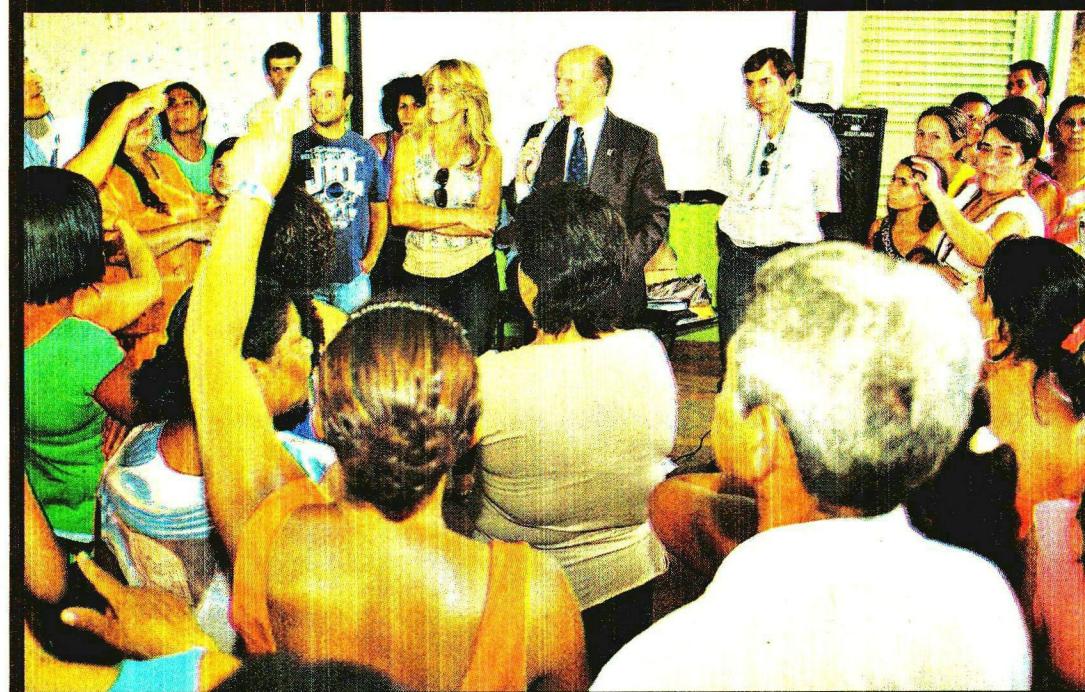
DA EQUIPE DO CORREIO

O Ministério Público (MP) vai investigar se os hospitais do Distrito Federal têm cumprido o protocolo de atendimento em casos de suspeita de meningite. O MP quer saber por que mais pessoas morreram este ano em comparação com o mesmo período do ano passado (confira números). Até setembro, 10 pessoas não sobreviveram aos sintomas da meningite meningocóccica, a mais perigosa. Em 2006, esse número ficou em seis. Familiares de vítimas afirmam que o mal poderia ter sido identificado mais rapidamente quando levaram os pacientes ao hospital. O pai de Nikolas Kevin Simeão Machado, Francisco Carlos Machado Neto, 35 anos, denuncia que o filho foi liberado para voltar para a casa e horas depois piorou. O garoto morreu de meningite bacteriana no último sábado.

Ao visitar ontem a escola onde Nikolas estudava, em Planaltina, o secretário de Educação José Luiz Valente garantiu que pedirá auxílio à Secretaria de Saúde para orientar a população e verificar suspeitas da doença. "Iremos onde nos chamarem. Para atendermos a todas as escolas, contaremos com a ajuda da Secretaria de Saúde. Ninguém ficará sem esclarecimentos ou atendimento", garantiu Valente.

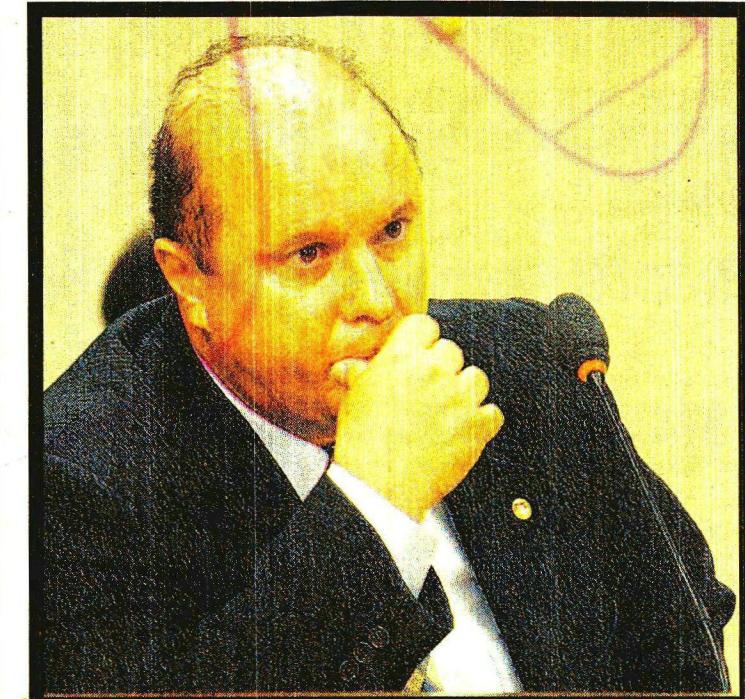
De acordo com o subsecretário de Vigilância à Saúde, Joaquim Barros Neto, os médicos estão atentos aos casos suspeitos. "Temos técnicos que avaliam no fim do dia as fichas dos atendimentos. Se algum caso é tido como suspeita, nós vamos atrás e orientamos a família. O que pode ter ocorrido com o aumento do número de mortes é o tempo que se leva para levar a criança ao médico", comentou o subsecretário.

Marcelo Ferreira/CB



EM PLANALTINA, SECRETÁRIO DE SAÚDE (DE TERNO) FOI CERCADO POR PAIS APREENSIVOS: EXPLICAÇÕES SOBRE A DOENÇA

Kleber Lima/CB - 26/3/07



JAIRO BISOL QUER DESCOBRIR PORQUE HOUVE MAIS MORTES EM 2007

OS NÚMEROS DA DOENÇA

	2006	2007
Total de registros (todos os tipos)	169	111
Total de mortes (todos os tipos)	29	22
Casos de meningite meningocóccica:	39	38
Mortes por meningite meningocóccica:	6	10
Dados de 1º de janeiro a 30 de setembro		

Ele aponta também que o levantamento é fundamental para identificar os grupos e as localidades nos quais a doença tem se manifestado. "É com base nesse perfil que descartamos o surto. Não é apenas por número de casos, mas pela idade dos pacientes e a localidade onde ela (a doença) aparece", explicou Joaquim Barros Neto. Até agora, das 10 mortes por

meningite meningocóccica registradas neste ano, a maioria foi de crianças menores de 9 anos. Ceilândia registrou o maior número de óbitos (três), seguida por Planaltina (uma morte e um caso confirmado). "Se começar a aparecer jovens, adultos e pessoas idosas é motivo de preocupação", explicou Joaquim Barros Neto. De acordo com especialistas,

buscar ajuda médica ao perceber os sintomas é a maneira mais eficaz de evitar que a doença se agrave ou termine em morte. "A melhor maneira de cuidar para que a meningite não acabe em morte é levar o paciente para uma unidade de saúde assim que surgirem os sintomas. Os pais de crianças menores de dois anos devem ficar atentos, pois nem sempre aparece mais de um sintoma", explica o médico Carlos Gropen, consultor de saúde do Correio.

Na tarde de segunda-feira, inconformado com a morte do filho e com o resultado da autópsia, o pai de Nikolas lembrou de como foi rápida a evolução do quadro clínico do filho. "Depois que ele foi medicado, mandaram a gente voltar para casa. Achamos que ele ficaria bom", lembrou Francisco Carlos Machado Neto. Hollana da Silva Correia, 6

anos, também foi liberada para voltar para casa e não resistiu à doença. Após três paradas respiratórias, a menina morreu na madrugada do último sábado.

O pai de Hollana, José Correia de Lima, 45, contou que ela acordou no meio da noite reclamando de dores no corpo. Pela manhã, foi levada ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC), onde morreu. No último dia 21, Hellen Almeida, de 1 ano e seis meses, morreu no HRC, com meningite meningocóccica. Os pais da garotinha chegaram a levá-la no Hospital das Clínicas em Ceilândia, mas a paciente recebeu alta médica. Horas depois, a menina piorou e foi levada às pressas ao HRC, onde morreu.

Mais investigação
O Ministério Público do Distrito Federal aponta ainda que exames importantes para diagností-

car doenças no sistema público de saúde estão deixando de ser feitos. De acordo com Jairo Bisol, da Promotoria de Defesa da Saúde (Pro-Sus), há descaso do governo para a compra de materiais e equipamentos no Laboratório Central (Lacen). "O que vamos ter é um esforço para querer privatizar serviços. Mas a Secretaria de Saúde precisa reatar urgentemente seus compromissos com o Sistema de Saúde Pública", disse o promotor.

Ele diz ter recebido denúncias de que haverá a redução da carga horária de agentes de saúde. "Eu já mandei um ofício para a Secretaria de Saúde, pedindo explicações sobre isso. Ainda não obtive resposta. Isso não pode ocorrer, pois esses agentes de saúde fazem um trabalho importantíssimo para a prevenção de doenças", concluiu o promotor.